

A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO: INTERFACES DO PROJETO UNICAMPO E DA POLÍTICA TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO¹

Batista, Geovânio Lima²; Silva, Maria do Socorro³

Este trabalho apresenta o andamento da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande, que tem como finalidade compreender o processo de mobilização e proposição de políticas educacionais do campo no território do Cariri Paraibano identificando as relações construídas entre o Poder Público e a Sociedade Civil neste processo. A pesquisa tem como recorte temporal o período de 1998 a 2010, período de surgimento de mobilizações e proposições relacionadas à política territorial e a Educação do Campo no território, culminando com a criação do Campus da UFCG. A abordagem do materialismo histórico dialético orienta os passos da pesquisa e os instrumentos a serem utilizados: análise documental e entrevista semiestruturada (Minayo, 1996), que no momento encontra-se em fase de revisão da literatura, aprofundamento das categorias analíticas e definição para elaboração dos instrumentos de pesquisa de campo.

Palavras-Chaves: Política Educacional. Educação do Campo. Projeto Unicampo. Política Territorial. Cariri Paraibano.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa origina-se a partir do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCG, no qual investigamos “A luta pela terra e a Educação do Campo: o caso do Assentamento Zé Marcolino, Prata- PB” Este trabalho teve como objetivo compreender a trajetória da constituição e desenvolvimento do Assentamento Zé Marcolino localizado na interseção entre os Municípios de Prata, Sumé e Amparo no Cariri Paraibano, com a construção comunitária de uma Escola do Campo no Assentamento.

Durante toda a pesquisa, se evidenciou nas falas dos sujeitos de que não bastava ter a escola, precisava ter uma escola contextualizada conforme a realidade social e cultural da região. Ao serem indagados sobre isto, sempre faziam referências que esta perspectiva de pensar a educação contextualizada teve origem na formação que tiveram acesso no Projeto de Extensão denominado Universidade Camponesa (UNICAMPO), desenvolvido em Sumé, por um grupo de professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A finalidade deste Projeto era a formação de base cultural,

¹ Este texto origina-se do Projeto de Pesquisa apresentado ao II seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCG

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCG

social, política e tecnológica de lideranças comunitárias e camponesas do território do Cariri.

Esta experiência vai interagir com duas ações que começam a ser implementadas no Brasil, neste período: a política de desenvolvimento territorial, que institui no cariri paraibano, o Fórum Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, como conselho de gestão das políticas públicas para o semiárido, constituindo um espaço de concertação entre sociedade civil e poder público do território; e por outro lado, a mobilização dos movimentos sociais do campo, pela construção de uma política de educação do campo no País, inclusive com a proposição de marcos jurídicos que assegurassem os direitos dos sujeitos do campo a escolarização básica e superior, dentre estas a construção de uma política específica de formação docente do campo (CALDART, 2002).

Outro aspecto importante é o fato de que havia no contexto de estruturação do projeto no território um processo de organização política dos camponeses (fim dos anos de 1990 e início dos anos 2000), de formação de assentamentos de reforma agrária, Fórum dos Assentados do Cariri, de atuação de movimentos sociais como o Movimento Social dos Trabalhadores sem Terra, de sindicatos de trabalhadores rurais, dentre outros.

A mobilização de diferentes sujeitos públicos governamentais – gestores, políticos, instituições, e de organizações sociais da sociedade civil – movimentos sociais, fóruns territoriais, gerou uma articulação política territorial para proposição para UFCG e Ministério da Educação da criação de um Campus Universitário que nesta região, emerge dentro de um movimento nacional de ações afirmativas de ensino superior, pela interiorização das universidades públicas

Portanto, nosso estudo tem como objetivo geral: compreender o processo de mobilização e proposição de políticas educacionais do campo no território do Cariri Paraibano identificando as relações construídas entre o Poder Público e a Sociedade Civil neste processo;.

REFERENCIAL TEÓRICO

As lutas sociais dos movimentos camponeses pela redemocratização do país, por uma proposta de desenvolvimento sustentável para o campo brasileiro, trouxeram junto com a pauta de luta pela terra, por política agrícola, por políticas sociais, a Educação como estratégica para a vida no campo, assim a Educação para as populações camponesas foi ressignificada, pois,

O termo “educação do campo” que estamos tratando nesse texto tem um sentido amplo e complexo, portanto, não deve ser entendido apenas como sinônimo de ensino. Este conceito fundamenta-se na prática educativa que temos desenvolvido nos movimentos sociais, nas diferentes organizações [...] (Silva 2007. p 8)

A luta histórica por acesso e permanência com sucesso na escola ganha novo contorno a partir da década de 1990, com a expectativa de democratização da gestão, redução das desigualdades sociais, participação política da população na conquista de seus direitos, de justiça social e de profissionalização dos educadores (as). Conforme Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 14), que,

Os movimentos sociais desempenharam um papel decisivo nos rumos das políticas educacionais, no caso, da Educação do Campo. No vazio e na ausência dos governos os próprios movimentos tentam ocupar esses espaços, mas cada vez mais cresce a consciência do direito e a luta pela Educação do Campo como política pública.

A concepção da Educação como uma prática social, cultural, política e epistemológica, advinda da Educação Popular, contribui para que a Educação do Campo, seja vista numa perspectiva mais ampla de escolarização dos sujeitos camponeses, mais também, como formação social, política e cultural destes sujeitos nos espaços dos movimentos sociais camponeses, na produção e no seu modo de vida, a medida que conforme, coloca Silva (2002), constroem um repertório de ações coletivas, que demarcam interesses, identidades sociais e coletivas que visam à realização de seus projetos por uma vida melhor e da humanização do ser humano.

A Educação do Campo emerge assim dentro da contradição de se fazer uma educação emancipatória numa sociedade capitalista, o que nos leva necessariamente, a aprofundar sua materialização, especialmente, no campo que gerou a expropriação do camponês da terra, a exclusão social e educacional ao longo da história. O projeto colonial centrado no latifúndio, exploração do trabalho, monocultura, patriarcado e racismo, gerou desigualdades sociais, econômicas, políticas e educacionais no País. Para tanto, reunimos discussões de autores que se dedicam aos estudos sobre o camponês dentre os quais destacamos: Abramovay (1992), Andrade (2011 e 1963), Fernandes (1999 e 2000), Caldart (2002), Gadelha (1989) Carneiro (1997), Silva (2002 e 2007).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa encontra-se na fase inicial, de revisão de literatura e mapeamento de dados. Neste sentido, a abordagem do materialismo histórico dialético (Frigotto, 2001;

Kosik, 1986) nos ajuda a olhar a totalidade da problemática, que não consiste apenas em lutar por políticas educacionais ou construção de um campus universitário no cariri paraibano, mas os diferentes conflitos e contradições geradas por estes processos, principalmente considerando a forma como a questão fundiária se estruturou no Território do Cariri Paraibano, ao longo da história pela tensão e conflito permanente da hegemonia do latifúndio, imposta pelas fazendas, o gado e os coronéis e o campesinato, em sua diversidade, que nas estratégias de convivência com as estiagens, foram ocupando o espaço da região, e constituindo a produção familiar centrada na relação entre o criatório de ovinos, caprinos, bovinos e a agricultura de subsistência para auto sustentação e o mercado local.

Nesta fase que nos encontramos de revisão de literatura, definição das categorias analíticas do estudo, as leituras sobre **Estado Ampliado e Intelectual Orgânico** (Gramsci, 1982), **Educação do Campo** (Arroyo, Caldart e Molina 2004; Silva, 2002), **Emancipação** (Freire, 1987; 2011), tem sido de fundamental importância para o delineamento do trabalho de campo e da análise das informações coletadas na qual usaremos o método de análise de conteúdo, conforme posto por Bardin (1977).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas: Hucitec/Anpocs/Unicamp, 1992.

ANDRADE Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8ª ed._ São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

CALDART Roseli Salete **Por Uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção in educação do campo identidades e políticas públicas. Edgar Jorge Kolling Paulo Ricardo Cerioli osfs e Roseli Salete Caldart (organizadores). Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson **Marxismo e Política: a dualidade de poderes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez: 199.

FREIRE, Paulo **Educação e mudança**. 2ª ed. rev. e atual. _ São Paulo. Paz e Terra, 2011.

. _____. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, 1987. Paz e Terra.

FERNANDES Bernardo Mançano. **Brasil: 500 anos de luta pela terra**. Revista de Cultura Vozes. N. 1, 1999. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/servicos/publicacoes/outraspublicacoes/brasil_500_anos_de_luta_pela_terra_.pdf acessado em 26/12/2014

_____. **Movimento social como categoria geográfica**. In: Terra Livre. São Paulo. N° 15, 2000. p 59 a 86. Disponível em: http://www.agb.org.br/2012/files/TL_N15.pdf#page=55. Acessado em 28/12/2014.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 69-90

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4. Ed.(v.48). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

KOSIK, Karol. Dialética do Concreto. 2º Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 4ed. São Paulo HUCITEC-ABRASCO 1996.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz á flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: **Educação do campo e pesquisa: questões para a reflexão**. Brasília. Ministério de Desenvolvimento Agrário. 2002. Pag. 60-92.

_____. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história**. 2007. CONTAG. Brasília DF.